ESTADÃO expresso
SÃO PAULO SEXTA-FEIRA 30 DE JULHO DE 2021
expresso.estadao.com.br
Para anunciar: (11) 3855-2001 • anunciar.classificados@estadao.com

FAMÍLIA E CARREIRA

O pai tá em casa

Para que os homens também acompanhem a primeira fase da vida dos filhos, empresas adotam licença-paternidade de até seis meses e incluem funcionários LGBTQIA+

PÁGs. 4 a 6

MÃE-SOLO Na pandemia, a rotina puxada de quem não tem com quem dividir PÁG. 2

PATERNIDADE Oito direitos que todo pai precisa conhecer PÁG. 7

ENCANTADA Rayssa, a Fadinha, é inspiração para meninas no skate PÁG. 8

ESTE EXEMPLAR É UMA CORTESIA DE S/A O ESTADO DE S.PAULO – ESTADÃO EXPRESSO. DISTRIBUIÇÃO AUTORIZADA PELO ARTIGO 26, PARÁGRAFO 2º, DA LEI 14.517/2007, COMBINADO COM A LEI 5.250/1967. MANTENHA A CIDADE LIMPA – NÃO JOGUE ESTE MATERIAL EM VIA PÚBLICA

FAMÍLIA PLURAL

No Brasil, a porcentagem de lares sustentados por mulheres está perto de 50%. Por chefiarem famílias sozinhas, mães com filhos e sem cônjuge ou companheiro tiveram durante a pandemia direito a auxílio emergencial maior

MATERNIDADE

MÃE-SOLO NA PANDEMIA

POR **ADRIANA DEL RÉ**

Se a rotina já está pesada para as mulheres em geral, imagina para quem não tem com quem dividir

Desde o ano passado, vemos pesquisas alertando que as mulheres são as mais impactadas pela pandemia: são as mais afetadas no mercado de trabalho, as que se sentem mais abaladas emocionalmente, que acumulam mais afazeres em casa, cuidam de alguém da família e estão mais expostas à violência doméstica — e ao feminicídio —, por estarem confinadas mais tempo com seus agressores. Se a rotina está pesada para as mulheres em geral, imagina para as que são mães. E para as mães-solo?

Sou mãe-solo de uma adolescente hoje com 13 anos. Achei que não iria sobreviver no ano passado. Não apenas por medo de ser infectada pela covid, mas também por achar que não iria dar conta.

Testemunhava minha filha entrar em colapso com o isolamento, privada de conviver com os amigos, com crises de choro e sem conseguir se adaptar na educação a distância. Eu precisava girar todos os pratinhos sem desequilibrá-los – era minha responsabilidade não deixar que ela fosse ao fundo do poço, dar suporte e estar presente. Dar o meu melhor no trabalho, administrar minha caótica vida financeira, cozinhar, faxinar, lavar roupa. Tudo isso enquanto os noticiários mostravam o avanço da pandemia – e do número de mortes.

Havia momentos em que eu só queria que outra pessoa preparasse o almoço ou acompanhasse a vida escolar da minha filha. Senti falta de dividir aquele dia a dia. Eu já não podia contar com minha habitual rede de apoio, que são meus pais e meus avós, que precisavam (e ainda precisam, mesmo vacinados) ficar isolados. O pai da minha filha mora no interior, e a pandemia fez com que as vindas dele para São Paulo diminuíssem. Me senti várias vezes impotente, solitária, mesmo recebendo conselhos a distância de familiares, amigos. Essa parecia ser uma bolha só minha e da minha filha – e que só eu poderia agir nela. Não foi fácil.

Cheguei a compartilhar algumas angústias e dificuldades com ela, mas não sabia até onde ir. Segundo a psicóloga Bianca Panvequi Liberati, não se deve "partilhar essas informações [com os filhos] para não existir uma troca de papel". É preciso, porém, explicar que as coisas estão complexas e falar da importância da cooperação. Em 2021, eu e minha filha estamos mais adaptadas, se é que podemos dizer assim, à rotina e às restrições impostas pela pandemia. Mas há coisas que não mudam: só se ajeitam, se acomodam.

*Adriana Del Ré é jornalista do **Estadão** e autora do blog Família Plural. Leia sobre outras experiências e depoimentos de mulheres que lidam sozinhas com quase tudo na vida: bit.ly/mae-solo-fp*

O QUE FAZER, COMO ANDAR, ONDE IR

Sugestões da psicóloga Bianca Panvequi Liberati para melhorar a dinâmica em casa. Ela é especialista em terapia integrativa

- Vale para todo mundo: as coisas estão difíceis. É preciso colaborar
- Os filhos podem auxiliar nos afazeres domésticos, ser responsáveis por seus próprios estudos e cuidados mínimos pessoais
- As mães podem e devem, antes de dormir, ter um momento só delas
- Encontrar junto com a criança programas lúdicos, livros, vídeos, filmes
- Ter um diálogo aberto com os gestores da empresa onde trabalham e com os professores das crianças
- Contar com os familiares e amigos da criança de forma virtual
- Se possível, estabelecer com o pai uma rotina combinada, para que ninguém se prejudique

e-saúdeSP informa paulistanos sobre a vacinação

Iniciativa da Prefeitura de São Paulo, aplicativo integra dados sobre novos grupos a serem vacinados e permite acompanhar a fila nos postos

Durante a pandemia da covid-19, a inovação tecnológica tem sido um importante recurso para o enfrentamento da doença. Na cidade de São Paulo, os paulistanos podem contar com o aplicativo e-saúdeSP, da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de São Paulo. O app já alcançou a marca de mais de 2 milhões de acessos e 441 mil usuários cadastrados. Destinado inicialmente à triagem e à orientação de pacientes com suspeita de covid-19, a plataforma ganhou novas funções e ferramentas.

Por meio do aplicativo, além de acesso a informações básicas sobre a doença, o usuário pode informar seus sintomas e dúvidas, que são analisados por médicos e enfermeiros. Na sequência, ele recebe uma mensagem de retorno com orientações para o seu caso específico. Caso seja necessário, um profissional de saúde realiza uma teleconsulta com o paciente e pode enviar uma receita médica pela plataforma ou encaminhá-lo para uma unidade de saúde para avaliação presencial.

Mais do que agilizar o diagnóstico do usuário, o app também passou a reunir todo o histórico dos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) na capital paulista, disponibilizando dados sobre consultas, receitas e exames laboratoriais e de imagem realizados. Assim, a ferramenta possibilita a portabilidade dos dados clínicos e informações de saúde.

Já o Módulo "Vacina Sampa" traz as atualizações dos grupos que já podem ser vacinados contra a covid-19 e os locais de imunização. É possível, ainda, buscar as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) mais próximas do endereço do usuário.

Renilson de Souza Brito, 37 anos, técnico em segurança do trabalho, conta que usou o aplicativo para acompanhar o calendário de imunização. "Foi muito rápido baixar e fazer o cadastro. Gostei muito do app, principalmente da facilidade de acesso e de ver minha carteira de vacinação e as datas de imunização."

Outra usuária que aprovou o e-saúdeSP foi a analista de recursos humanos Bruna Basso Coelho, 24 anos. "Vi na internet que o aplicativo estava com informações em primeira mão sobre o vírus, a vacinação, os postos de imunização, etc. e resolvi baixar. Foi a melhor coisa que fiz", afirma ela, que já cadastrou também doenças e alergias.

Bruna destaca que o app foi um facilitador na hora da imunização. "Tenho asma crônica, então já me vacinei. Fiquei sabendo direto pelo app em que dia começaria a aplicação e quais documentos precisaria levar. Mas, chegando no local de vacinação, percebi que tinha esquecido minha carteirinha do SUS. Em vez de imprimir outra na UBS, pude utilizar a versão digital, o que foi muito rápido e prático."

O e-saúdeSP é uma das ações do programa Avança Saúde, que tem o objetivo de ampliar a oferta, melhorar as condições de acesso e aprimorar a qualidade dos serviços do SUS para a população da cidade de São Paulo. O aplicativo está disponível para dispositivos Android e iOS e em versão web.

APLICATIVO E-SAÚDESP

2.077.258 acessos

441.429 usuários cadastrados

21.963 atendimentos

163.633 teleconsultas e telemonitoramentos (dados até 28/7/21)

Como acessar

Baixe o app

Acesse via web

PREENCHENDO O CADASTRO NO PRIMEIRO ACESSO

PRINCIPAIS RECURSOS

Vacina Sampa - Informações sobre as datas de imunização e locais de vacinação.

@COVID - Acesso à triagem para os casos suspeitos da doença.

De olho na fila - Mostra como está a espera nos postos de vacinação.

TeleConsultas - Atendimento remoto por um profissional de saúde.

Unidades de Saúde - Mapa interativo com a localização das unidades de saúde e os hospitais.

Carteira de vacinação - Vacinas recebidas na rede municipal desde 2011.

Cartão SUS Virtual - Versão digital do cartão do usuário.

Minha Saúde - Registros de medicamentos, histórico de consultas e exames laboratoriais.

Desde a criação do direito à licença-paternidade pela Constituição Federal, em 1988, a única atualização sobre o tema ocorreu em 2016 e que estendeu o afastamento para até 20 dias. Como ocorre com a licença-maternidade, a adesão é opcional

EM CASA

PAI presente

Adotada por empresas como Volvo, Siemens e Boticário, a licença parental universal garante até seis meses para que os homens também acompanhem a primeira fase de vida dos filhos

A discussão sobre gênero ganhou força nos últimos anos, mas os benefícios ligados à paternidade estão defasados. Na legislação brasileira, as empresas são obrigadas a liberar os funcionários homens por apenas cinco dias corridos a partir do nascimento do bebê. Oferecer 20 dias é opcional e o período reservado às mães fica entre quatro e seis meses.

Algumas organizações, porém, têm ido além do estabelecido por lei. Companhias como Volvo, Siemens, Grupo Boticário e Solvay (dona da Rhodia) têm aderido à chamada licença parental universal. Ela garante até seis meses para homens acompanharem a primeira fase de vida dos filhos.

De acordo com o advogado especialista em direitos trabalhistas Wallace Dias Silva, a legislação nacional está "defasada" e precisa ser renovada para refletir as mudanças na sociedade. "A Constituição já tem mais de 30 anos e nós não tivemos nenhuma alteração significativa. A nossa legislação é omissa em relação ao tema e demonstra um laço patriarcal do Brasil", avalia. Cabe aos negócios, individualmente, tentar mudar o quadro.

Para o vice-presidente de pessoas e assuntos Institucionais do Grupo Boticário, Sandro Bassili, a mudança é uma forma de discutir a responsabilidade dos homens na criação, formação e educação das famílias, papel que historicamente vem sendo atribuído exclusivamente às mulheres. "Quando possibilitamos que todos se dediquem à parentalidade de forma mais equânime, estamos abordando diretamente a corresponsabilidade e equidade na formação das famílias em um momento em que vínculo e cuidado são fundamentais", afirma Bassili.

Insegurança — Apesar dos avanços, existe receio de que a opção pelo benefício estendido possa trazer prejuízos à carreira. O primeiro funcionário beneficiado pela adesão aos seis meses de licença-paternidade da Volvo foi o diretor de vendas Ricardo Oliveira, que admite que essa questão passou por sua cabeça e quase o fez desistir de usufruir dos primeiros momentos com a filha. "No começo eu pensei em não aderir ao programa, porque eu só tinha três meses na empresa. Passei pela insegurança que muitas mulheres vivem em relação a carreira", lembra. "Só caiu a ficha mesmo quando o presidente me ligou para dar os parabéns pela gravidez. Agora eu espero poder dar muito apoio para a minha esposa e aproveitar minha filha."

O presidente da Volvo Car Brasil, Luis Rezende, explica que, depois da implementação, o principal desafio da fabricante de automóveis será incentivar que os futuros pais aceitem o novo benefício. "Apesar de ser um direito, por lei eu não posso obrigá-los a aderir, ainda, mas o nosso papel é encorajar muito para que eles levem isso a sério, porque os primeiros seis meses da criança são muito importantes."

*Com reportagem de Wesley Gonsalves, **O Estado de S. Paulo***

ARQUIVO PESSOAL

O gerente de contas João Pancotto, da Rhodia, sua mulher, Nara, e o filho do casal, Dom. "A visão de paternidade mudou. Para mim está sendo maravilhoso desfrutar desse momento único com meu filho", diz

AQUI TEM

RHODIA

A empresa informou que, até meados de maio de 2021, 12 futuros pais já haviam solicitado a adesão à licença parental universal. O benefício é concedido com pagamento de 100% do salário

GRUPO BOTICÁRIO

A partir do segundo semestre de 2021, todos os 12 mil funcionários terão direito a se afastar do trabalho durante quatro meses caso se tornem pais. O benefício será concedido de forma universal, incluindo casais homoafetivos ou pais de filhos adotados (não-consanguíneos)

VOLVO CAR BRASIL

Instituiu no Brasil a licença de 24 semanas (seis meses) para todos os funcionários, sem distinção de gênero ou de forma de concepção da criança. A ação é inspirada nos direitos trabalhistas concedidos no país de origem da companhia, a Suécia

SIEMENS

O colaborador LGBTQIA+ tem os mesmos direitos que as mulheres: seis meses para acompanhar os filhos recém-nascidos

CARREIRA

Sem previsão legal na legislação brasileira, a concessão do direito à licença-paternidade para casais homoafetivos segue as regras e políticas internas de cada companhia

PAI PRESENTE

INCLUSÃO ainda é exceção

Apesar dos avanços, o direito à licença-paternidade para a comunidade LGBTQIA+ muitas vezes só é garantido por meio de batalhas judiciais

Depois de alguns anos de planejamento, Everton Lopes, de 43 anos, conseguiu realizar o sonho da paternidade. O executivo da Siemens anunciou à companhia que seria pai por meio de uma barriga solidária – processo conhecido como "barriga de aluguel".

Casado desde 2016 com o médico Marco Bianco, em 2019 Lopes foi responsável por uma mudança na política interna da empresa de tecnologia alemã. Depois de requerer o direito a auxílio creche e o afastamento por 20 dias para cuidar dos pequenos Theo e Thomás, hoje com 2 anos, o funcionário foi informado de que seria o primeiro colaborador LGBTQIA+ a ter os mesmos direitos que as mulheres, com seis meses para acompanhar os filhos recém-nascidos. "Espero que a minha história seja um exemplo, não só para futuros homens gays que sonham com a paternidade, mas também para que outras empresas busquem refletir um pouco mais sobre o tema", diz Lopes.

Sem previsão legal na legislação brasileira, a concessão do direito à licença-paternidade para casais homoafetivos segue as regras e políticas internas de cada companhia. Até o momento, outras marcas ouvidas pela reportagem (Volvo, Grupo Boticário e Solvay) ainda não tinham registrado pedidos de licença parental estendida para colaboradores LGBTQIA+, mas reforçaram que se trata de uma política universal.

GABRIELA BILÓ/ESTADÃO

O advogado e servidor público Alexandre Marques e seus filhos Vinícius e Luiz Felipe.

ALEX SILVA/ESTADÃO

Everton Lopes, executivo da Siemens, na foto com os filhos Theo e Thomás

Batalha judicial — Apesar dos pequenos avanços propostos por algumas empresas, o direito à licença-paternidade para pais da comunidade LGBTQIA+ continua sendo uma exceção – e muitas vezes só é garantido por meio de batalhas judiciais.

Em 2016, Alexandre Marques, advogado e servidor público do Distrito Federal, precisou recorrer aos tribunais para poder usufruir dos seis meses de afastamento. Inicialmente, o pai LGBTQIA+ teria 90 dias de licença, mas entrou com ação no Supremo Tribunal Federal (STF) solicitando o acesso aos 180 dias, mesmo período oferecido às mulheres, para ficar com os dois filhos adotivos, Vinícius e Luiz Felipe, hoje com 15 e 16 anos.

No caso do funcionalismo, atualmente, ações que tramitam na Justiça já garantiram a adotantes homossexuais a possibilidade de usufruir da licença. "Entrei com o pedido judicial da licença, e o juiz não só concedeu o pedido, como também orientou que a lei fosse modificada", conta Marques. Hoje pessoas de Brasília solteiras ou pais LGBTQIA+ que adotam, sendo servidores públicos, já têm direito aos 180 dias. Isso porque meus filhos provocaram a alteração na lei."

Área do Direito dedicada ao tema coloca afeto e amor como principais elementos para constituição familiar

PATERNIDADE

Oito direitos que todo pai precisa conhecer

As diversas composições familiares desafiam cada vez mais o Direito a promover igualdade nas relações humanas. Em um cenário de tantas mudanças, será que os pais sabem de seus direitos e deveres?

*Com reportagem de Camila Tuchlinski, **O Estado de S. Paulo**. Fonte: Leandro Oliveira, especialista em Direito de Família*

DIREITOS FUNDAMENTAIS

Licença-paternidade e afastamento do trabalho para prestar assistência ao filho com alguma deficiência ou levá-lo ao médico são direitos fundamentais do pai. A licença é de cinco dias seguidos, contados a partir do nascimento. Contudo, em empresas que fazem parte do Programa Empresa Cidadã, o período é de 20 dias (*leia sobre organizações que oferecem até seis meses na pág. 4*).

LICENÇA ESPECIAL

É concedida aos pais que precisam dar assistência ao filho até os seis anos de idade. Ela pode ser integral por três meses, parcial por doze meses ou intercalada, desde que as ausências totais sejam equivalentes a três meses.

UM FILHO, DOIS PAIS

Os direitos concedidos a casais heterossexuais valem para os homossexuais, entendimento já firmado pelo Supremo Tribunal Federal. Os dois podem registrar os filhos com base na multiparentalidade ou pluriparentalidade. O reconhecimento, aliás, é um direito da criança.

DIREITO DE VISITAS

O pai tem de procurar regulamentar judicialmente o direito de visitas, que estabelece os dias e horários em que o filho estará sob sua guarda. O impedimento dos encontros pela mãe, sem justificativa, pode caracterizar alienação parental. O pai pode requerer o cumprimento da decisão mediante multa, alteração de regime de convivência ou mudança de guarda. O mais importante é, antes de tudo, consultar um advogado.

A GUARDA DOS FILHOS

O direito à guarda é legítimo e, ainda que as decisões judiciais sejam amplamente favoráveis às mães, a mudança pode ser solicitada. O que sempre irá pesar perante o tribunal é o melhor interesse do menor.

REGISTRO DE PATERNIDADE

Se a criança não tem registrada a paternidade biológica, o padrasto pode requerer a adoção. Existindo registro do pai biológico, ao padrasto é garantido o direito da paternidade afetiva, na chamada de multiparentalidade.

SEM DINHEIRO PARA PENSÃO

Modificada a condição financeira do pai, este deve requerer judicialmente a revisão dos alimentos e a adaptação à nova realidade. Ninguém pode ser exposto a situação que lhe cause pobreza ou indignidade; criança e pai não podem ser privados das condições que garantam o mínimo de sustento.

QUERO CONHECER MEU FILHO

Se desconhecia a existência de um filho e passa a saber dela, o pai deve requerer o reconhecimento da paternidade para que os demais direitos, como visitas, sejam assegurados. A omissão da mãe quanto à paternidade da criança é tida como ofensa gravíssima aos direitos do menor.

Classificados ESTADÃO expresso

IMÓVEIS SÃO PAULO

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Vista MASP/TRIANON conj, 44m², ar cond,total/reform 97324-7101

ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

SOROCABA REGIÃO
Capela do Alto: 170.000 m² para empreender, investir, lotear. 12)3132-3132/12)99133-5898 Whatsapp 24 horas * Vendo & Avalio Terras ! Valdir Claret

EMPREGOS

CORRETOR(A) IMÓVEIS
Encarreg. departamento. Locação JTS Imóveis ☎ (11)99932-4976

ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE

CULTURA

Do Minhocão a escolas, veja no site do **Estadão** uma lista de onde praticar skate em diversos pontos da cidade de São Paulo. Acesse: **bit.ly/fadinha-skate-sp**

LAZER

Rayssa Leal, a Fadinha, inspira meninas a andar de skate

Representatividade, coragem, diversão, encantamento: atleta desperta entusiasmo nas garotas

Em cima de um skate e do alto dos seus 13 anos, Rayssa Leal conquistou mais do que uma prata histórica nos Jogos Olímpicos de Tóquio. Conhecida como Fadinha, ela despertou o interesse e o amor pelo esporte entre outras meninas – que puderam enxergar na atleta uma amiga, uma super-heroína e até uma princesa. A semana começou com muitos pais ouvindo o seguinte pedido: "Me compra um skate?"

Com reportagem de Gilberto Amendola, ***O Estado de S. Paulo***

ANDRE FRAN

Estela Zollinger. A filha do jornalista e colunista do **Estadão** André Fran tem 5 anos e quer andar de skate. "Isso abre uma questão de representatividade. Ela me perguntava: é uma menina? Ela é criança?", diz Fran. "De manhã, quando acordou, começou a falar da Fadinha. Isso também remete aos desenhos, à Disney, aos contos de fadas. Foi muito legal de ver"

DIEGO KUFFER

Nina Rafea Kuffer. "Quero um skate rosa com um desenho de OSGEMEOS", diz Nina, de 5 anos. Ela lembrou de uma promessa do pai: "Ele disse que, quando eu conseguisse andar de bicicleta sem rodinhas, eu ia ganhar meu próprio skate. Eu consegui!", cobrou Nina. Ela já pratica com a ajuda do pai, o fotógrafo Diego Kuffer, de 41 anos, e a irmã, Maya Racca Kuffer, de 11

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Ana Clara Luz. Ela também é chamada de Fadinha e tem 5 anos. O pai tatuador, Renan Teixeira, trabalha em um estúdio com uma pista de skate no fundo. "Ela praticamente nasceu em uma pista", conta. Ana tem todos os equipamentos e o jeitão de uma skatista profissional. "Ela só tem 5 anos, não presta tanta atenção em competição, mas se identifica"

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Malu Mendes Graziella. "Eu vi a Fadinha, torci muito por ela. Eu também treino bastante e já participei de campeonatos", diz Malu. Ela tem 11 anos e anda de skate desde os 8. Sua primeira referência foi o irmão Leonardo, de 13 anos, o primeiro a praticar o esporte na família. Agora, é a vez de Malu passar os conhecimentos. Ela já ensina o caçula Rodrigo, de 7 anos

KARINA MENDES CORREA

Sophie Oliver Maranhão. Aos 6 anos, Sophie quer ser etilista e sonha com modelos entrando na passarela de skate. Vai usar o que está aprendendo na futura profissão. A mãe, a diretora de inovação Bárbara Olivier, acredita que o melhor do skate para uma criança tão nova são as lições de "como lidar com o medo, a busca pelo equilíbrio e a diversão"

ESTADÃO expresso
estadaoexpresso@estadao.com

ESTADÃO EXPRESSO
Publicação da **S/A O Estado de S. Paulo**
Seleção de reportagens publicadas no jornal O Estado de S. Paulo

ESTADÃO BLUE STUDIO

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: Luis Fernando Bovo MTB nº 26090/SP

Gerente de Conteúdo: Tatiana Babadobulos
Edição: Viviane Zandonadi
Design: Robson Mathias
Apoio: Fátima Chicarelli

Circulação: sextas-feiras
Tiragem: 150.000 exemplares
Distribuição gratuita – São Paulo (Capital)